

ACTIVIDADES DOCENTES PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPREENSÃO LEITORA NOS ALUNOS DA 10A CLASSE DO CURSO DE HISTÓRIA GEOGRAFIA DA ESCOLA DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO N.º 79-CCM2 “MWENE VUNONGUE” EM MENONGUE

TEACHING ACTIVITIES FOR THE DEVELOPMENT OF READING
COMPREHENSION IN 10TH-GRADE STUDENTS OF THE HISTORY-
GEOGRAPHY COURSE AT THE PRIMARY TEACHER TRAINING
SCHOOL NO. 79-CCM2 “MWENE VUNONGUE” IN MENONGUE

Alina Almeida Rivera ^{1*} ; José Manuel Perez Cuello ² ; Luis Alberto R. Nuñez ² 

¹ Intituto Superior Politécnico Privado de Menongue. Cubango-Angola. ² Instituto Politécnico da Universidade.

Cuito Cuanabale, Cubango, Angola.

*¹ almeidaaritna1971@gmail.com

RESUMO

Elaborar actividades docentes é o objetivo desta investigação, para o desenvolvimento da compreensão leitora nos alunos da 10a classe do curso de História Geografia da escola do Magistério Primário N.º 79-CCM2 “Mwene Vunongue” em Menongue. Em função de resolver nosso problema científico “Como contribuir para o desenvolvimento da compreensão leitora nos alunos da 10a classe do curso de História Geografia da escola do Magistério Primário N.º 79-CCM2 “Mwene Vunongue” em Menongue? ” foram utilizados métodos teóricos e empíricos o que facilitou o desenvolvimento e a recolha de dados da pesquisa. As actividades apresentadas oferecerão ao aluno a possibilidade de refletir e tirar conclusões uma vez que são variadas e contextualizadas, através de uma abordagem investigativa. Favorecem a reflexão, a crítica e a produção cognitiva para motivar os alunos a estudar. Além de demonstrar que é responsabilidade do professor utilizar novas maneiras de ensinar para que o aluno adquira uma aprendizagem

ABSTRACT

Designing teaching activities is the objective of this research, aimed at developing reading comprehension in 10th-grade students of the History-Geography course at Primary Teacher Training School No. 79-CCM2 “Mwene Vunongue” in Menongue. To address our scientific problem, 'How can we contribute to the development of reading comprehension in 10th-grade students of the History-Geography course at Primary Teacher Training School No. 79-CCM2 “Mwene Vunongue” in Menongue?', theoretical and empirical methods were used, facilitating the development and data collection for the research. The proposed activities will provide students with the opportunity to reflect and draw conclusions, as they are varied and contextualized through an investigative approach. They encourage reflection, critical thinking, and cognitive production to motivate students to study. Furthermore, they demonstrate that it is the teacher's responsibility to employ new



significativa. Para concretizar este propósito, o seguinte trabalho exporá alguns critérios importantes que nos permitem compreender o tema abordado para que os alunos sejam capazes de argumentar, criticar, apresentar, apontar, abstrair, ler, sintetizar, analisar e deduzir os diferentes conteúdos no âmbito escolar.

Palavras-chave: Compreensão leitora, processo de ensino aprendizagem, actividades docentes.

teaching methods to ensure that students achieve meaningful learning. To accomplish this goal, this study will present some important criteria that allow us to understand the topic addressed, enabling students to argue, critique, present, highlight, abstract, read, synthesize, analyze, and deduce the different school-related contents.

Keywords: Reading comprehension, teaching-learning process, teaching activities.

Introdução

Nos últimos tempos, as grandes contradições do mundo contemporâneo provocaram mudanças em todas as esferas da sociedade no calor dos processos globalizantes. Isso levou à necessidade de realizar transformações no setor da educação, a fim de alcançar a eficiência e a qualidade dos serviços educacionais.

Neste contexto, é imperativo de importância social contribuir para a resolução dos problemas de preparação integral dos alunos. A escola não pode ser vista à margem da investigação científica, fundamentalmente em duas direções: primeiro, em relação à dinâmica do mundo das profissões, do emprego, do mundo do trabalho, da tecnologia; como forma de contextualizá-lo e gerar emprego, e o segundo, referente à melhoria do processo de ensino aprendizagem.

Ler, é uma actividade valiosa quer do ponto de vista individual, quer social. As dificuldades de leitura são uma das causas do sucesso escolar.

O domínio da compressão leitora é importante para todos os indivíduos e extremamente relevante para a sua participação na sociedade, mas torna-se especialmente fundamental na vida académica.

Pela compreensão leitora entendemos que é a habilidade de interpretar, atribuir sentido e compreender um discurso, seja ele oral ou escrito. Muitos autores têm abordado o tema da compreensão leitora incluem Lucilene Bender de Sousa e Lilian Cristine Hübner (2013), que discutem os desafios da compreensão leitora em seu artigo “Desafios na avaliação da compreensão leitora: demanda cognitiva e leiturabilidade textual”. Outros autores que abordam o tema da compreensão leitora incluem Aline Cassol Daga (2012), Maria José Gil Pinheiro Marta (2012), Fábio Gomes Barbosa (2008), Luciana Sedano de Souza (2010), Sílvia Souza Santos (2016), Ligia Zanella Martins (2017) e Roberta (2022).

Sabe-se que cada professor pode desenvolver a compreensão leitora em sua disciplina de diferentes maneiras. Por esse motivo a compreensão leitora é um aspecto fundamental no desenvolvimento acadêmico dos alunos do curso de História Geografia, pois envolve não apenas a habilidade de decodificar palavras, mas também a capacidade de entender, interpretar, analisar e criticar textos complexos e de diversas naturezas, que são comuns nessas áreas.

Tudo o que foi dito acima demonstra que é responsabilidade do professor utilizar estratégias didáticas, que são sequências integradas de métodos, procedimentos, técnicas e actividades que o professor escolhe com o propósito de facilitar a aquisição e/ou utilização de seus alunos, informação ou conhecimento, e desta forma promover aprendizagens significativas, e contribuir a desenvolver a compreensão leitora dos alunos em qualquer texto.

Nas diferentes actividades observadas e nos diálogos estabelecidos com alunos e professores da escola de Magistério Primário nº 79 CCM2. Mwene Vunongue, Município de Menongue, sendo a de interesse conhecer sobre o desenvolvimento de compreensão leitora no processo de ensino aprendizagem nos alunos da 10ª classe do curso de Geografia História, confirmou se que existem dificuldades tais como: os alunos não relacionam os assuntos e conceitos repassados em sala de aula tendo em conta os textos empregados, falta de conhecimento de procedimentos para alcançar a compreensão leitora e adquirir as habilidades básicas como, ler, analisar, resumir, e compreender, e formular interpretações sobre os textos lidos e entender as informações de causa e efeito típicas dos textos, o que limita o correto desenvolvimento do processo.

Porém, notou-se que existem potencialidades na escola para trabalhar essa questão, como a existência dos professores e sua vontade para resolver as dificuldades.

Para ajudar a minimizar estas dificuldades na compreensão leitora nos alunos, foi decidido pelos autores criar actividades docentes para oferecer aos professores uma ferramenta para serem utilizadas nas suas aulas.

Hipótesis: Actividades docentes que utilizam a leitura crítica e contextualizada de textos históricos e geográficos contribuem significativamente para melhorar a compreensão leitora dos alunos da 10ª classe, promovendo um aprendizado mais profundo e relevante.

Problema de investigação. Como contribuir para o desenvolvimento da compreensão leitora nos alunos da 10ª classe do curso de História Geografia da escola do Magistério Primário N.º 79-CCM2 “Mwene Vunongue” em Menongue?



Objetivo Geral. Elaborar actividades docentes para o desenvolvimento da compreensão leitora nos alunos da 10a classe do curso de História Geografia da escola do Magistério Primário N.º 79-CCM2 “Mwene Vunongue” em Menongue.

Material e Métodos

A compreensão leitora é uma tarefa que apresenta inúmeros desafios devido à sua natureza cognitiva. A compreensão leitora requer que múltiplos processamentos cognitivos funcionem colaborativamente como: reconhecimento de palavras, integração semântica local e global, memória de trabalho, memória de curto e longo prazo, inferência, monitoramento; de forma que, à medida que percorre as linhas do texto, o leitor consiga construir incrementalmente os sentidos gerando um modelo textual e situacional coerente (Kintsch, 1998). Como esses processos ocorrem internamente na mente do leitor, autores como Caldwell (2008) afirmam que não é possível observar o processo de compreensão acontecendo. As pesquisas com neuroimagem são uma tentativa de adentrar no universo cognitivo e examinar o que ocorre quando uma pessoa está lendo, porém, ainda estamos longe de poder descrever as operações cerebrais e os processos cognitivos lá desenvolvidos da forma como descrevemos os demais sistemas fisiológicos corporais. Sendo assim, é o produto da compreensão leitora (Fletcher, 2006), cuja análise depende das lentes interpretativas adotadas. Sweet (2005) igualmente alerta sobre a importância da construção da compreensão de leitura confiável, capaz de servir tanto às necessidades da pesquisa quanto do ensino.

Miguel, Garcia e Arévalo Cesar, (2018) mencionam a compreensão leitora é um termo entendido como o ato de ler, a faculdade de compreender e dar sentido a palavras, frases, textos curtos e longos, abstraindo informações importantes, lembrar rápida e facilmente o que foi lido, mais o tempo que é aplicado para ler textos.

O critério anterior é assumido pelos autores desta pesquisa, tendo em conta que no processo de ensino aprendizagem os estudantes têm que desenvolver essas habilidades (ler, compreender e dar sentido a palavras, frases, textos curtos e longos, abstraindo informações importantes, lembrar rápida e facilmente o que foi lido) para obter uma aprendizagem com significado para eles e alcançar uma compreensão leitora adequada.

Para o correto desenvolvimento da compreensão de leitura, o aluno deve possuir diferentes habilidades para extrair a informação e mensagem que você quer transmitir um texto. (Lopez, 2015) Descreva as seguintes habilidades: Conhecimento prévio, é a base do aluno, uma vez que ele deve possuir um vocabulário extenso, claramente de acordo com a idade em que se encontra, conhecer o significado das palavras e saber extrair as principais informações e saber como um texto está estruturado; Socialização: novas informações com conhecimentos adquiridos posteriormente, bem como as emoções e experiências que são os meios pelos quais



o que resulta numa aprendizagem significativa; e Atividades: O trabalho do aluno na preparação de resumos, resolução de incógnitas e o trabalho de investigação realizado para recolher informações pertinentes para defender os seus argumentos.

Fernández, (2015) menciona diferentes estratégias ou atividades que os alunos podem aplicar para melhorar a compreensão de leitura dos textos ou informações que lhes são apresentados no seu dia a dia, que são: Codificar assertivamente palavras, frases e textos. Identifique o tipo de texto que leu, que pode ser descritivo, argumentativo, informativo, narrativo, expositivo, descritivo. Releia quantas vezes forem necessárias. Aprofunde-se no texto para entender a mensagem que quer ser transmitida. Destaque informações importantes no texto. Resumir o texto com ideias principais e informações relevantes, sem perder o sentido do texto. Elaboração de mapas conceituais, organizadores gráficos.

Relacionar conhecimentos previamente obtidos com novas informações.

Além disso, recomenda-se, encontrar ou adaptar um espaço adequado para a prática da leitura, afaste-se do ruído extremo, ter espaços com bastante clareza, ter os materiais necessários como dicionário, lápis, marcador, marcadores, e ficar com muita concentração e atenção à atividade que estamos a realizar.

No caso dos textos científicos se diferenciam dos textos literários nessa exigência da clareza e da necessidade de não ambiguidade de termos e informações, que não é um requisito básico de um texto literário. Embora essas diferenças em características linguísticas em relação aos textos científicos e literários possam trazer diferenças no processamento, há características comuns no processamento cognitivo desses dois tipos de texto. Perfetti e Stafura (2014), por exemplo, apresentam um modelo robusto sobre compreensão de leitura. Nesse modelo, os autores propõem que os leitores, para serem bons em compreender textos, têm que ter um conhecimento prévio sobre o tema e as estratégias adequadas para gerar inferências, representar o texto na memória, integrando as informações em vários níveis, além de um bom reconhecimento das palavras que aparecem no texto e um amplo vocabulário.

O tipo de estudo que foi desenvolvido, foi estudo de campo, descritivo e exploratório, realizou-se uma pesquisa educacional para identificar as causas das deficiências e oferecer uma compreensão mais precisa e imparcial do problema da realidade educativa. Utilizou-se um abordagem mista considerando as diferentes abordagens de pesquisa, qualitativa e quantitativa; empregando as diferentes técnicas e instrumentos favorecendo os estudos profundos sobre o contexto educacional, além de uma melhor compreensão do problema. Tendo em conta que

neste tipo de amostragem se permite melhor, efetividade, assumindo os critérios de Sampieri (2018).

No estudo foram considerados 80 alunos da 10a classe, 7 professores e 4 membros da direção. Se seleccionaram 40 alunos 10a classe da escola do magistério No 79-CCM2 “Mwene Vunongue” em Menongue, que representa o 50 %, quatro professores que representa o 57 % e 2 diretivos da escola, os quais representam 50%, a mesma foi selecionada a critérios dos autores, tendo em conta as características semelhantes dos sujeitos selecionados segundo os objetivos da investigação.

A investigação foi realizada empregando métodos teóricos e empíricos que facilitaram alcançar o resultado, finalidade ou objetivo específico. A utilização de diferentes métodos do nível teórico (Histórico lógico, Análises e sínteses e Indutivo-Dedutivo) permitiu-nos revelar as relações essenciais do objeto da investigação que não foram diretamente observáveis, cumprindo assim uma importante função epistemológica ao possibilitar a interpretação conceitual dos dados empíricos encontrados, a construção e o desenvolvimento de teorias, tendo em conta os critérios recolhidos, para constatar o estado atual do problema, diagnóstico das principais dificuldades, as quais foram analisadas e tidas em conta quando foi necessário desenhar as atividades docentes para ajudar a minimizar as dificuldades identificadas. Os métodos empíricos (Observação, Entrevista, Inquérito e Análise documental), foram utilizados para a recolção de dados, as evidências que se obtém através da observação, a experiência e mediante o uso de instrumentos, partindo da observação científica como processo básico de uma investigação.

Também, foi empregado o método estatístico matemático, fundamental para processar os resultados do diagnóstico, bem como avaliar os resultados.

Os instrumentos de coleta de dados que foram utilizadas de acordo com a abordagem estabelecida nesta pesquisa estão em correspondência com seus instrumentos. Observação não participativa (guia de observação), entrevista estruturada (questionário de entrevista), Inquérito segundo as perguntas, (questionário com perguntas fechadas) e estatística descritiva. Segundo Falcón e Herrera (2005, p.12) refere-se à técnica de coleta de dados como o procedimento ou maneira particular de obter dados de informação "(...) a aplicação de uma técnica leva à obtenção de informações que devem ser salvaguardadas por meio de um instrumento de coleta de dados”.



Considerando o que foi explicado nos capítulos anteriores, mostram-se os resultados obtidos na pesquisa e as actividades docentes como um produto dela para minimizar as

deficiências detectadas nos alunos da 10a classe do curso de História Geografia da escola do Magistério Primário N.º 79-CCM2 “Mwene Vunongue” em Menongue.

O inquérito aplicado aos membros da direcção foi feito com o objectivo de conhecer os critérios e a intenção dos membros da direcção para atender as ações de ensino que são utilizadas na sala de aula pelo professor para contribuir á compreensão leitora nos alunos da 10a classe do curso de História Geografia, além de indagar sobre a orientação que recebem os professores na escola para dar tratamento ao problema tratado.

Na primeira questão, os dois membros da direcção que representa 100% respondem que os professores sempre utilizam actividades para contribuir a compreensão leitora nos alunos da 10a classe do curso de História Geografia. Na segunda interrogante os dois membros da direcção consideram que sempre que os professores deste nível estão preparados para utilizar diferentes actividades com seus alunos. Já na terceira pergunta os directivos falaram que a preparação dos professores está sempre de acordo com suas necessidades, para utilizarem actividades docentes sobre compressão leitora com seus alunos. Na quarta questão um directivo que representa o 50 % expressa que sempre os alunos demonstram interesse no conteúdo que ensinam os professores neste nível e o outro 50 % expõem que às vezes. A seguir a quinta pergunta os dois directivos que representam o 100% expressam que os professores sempre são orientados para executar actividades encaminhadas a minimizar as deficiências na compreensão leitora.

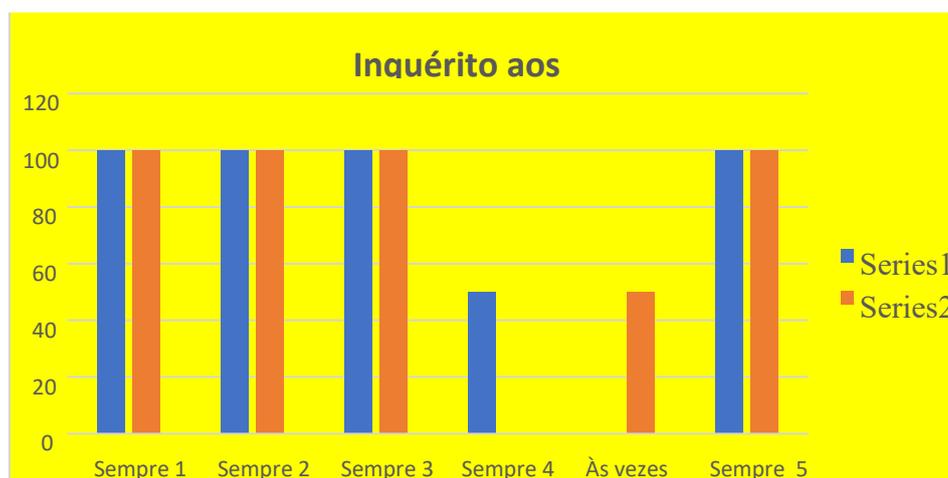


Gráfico 1 -Elaboração própria.

A entrevista aplicada aos professores foi aplicada com o objectivo de conhecer os critérios sobre as acções docentes desenvolvidas na sala de aula por parte dos professores, além de indagar sobre a orientação que recebem na escola para dar tratamento a compreensão leitora nos alunos da 10a classe do curso de História-Geografia da escola do Magistério Primário N.º 79-CCM2 “Mwene Vunongue” em Menongue. Os quatro professores que representam 100% reconhecem na primeira questão, através das suas respostas, que nunca utilizam actividades docentes nas suas salas de aula para desenvolver a compreensão leitora nos alunos, o que significa que aplicam actividades variadas encaminhadas a diminuir as deficiências que apresentam seus alunos neste aspecto. Admitem também na segunda pergunta que nunca se sentem preparados para utilizar actividades docentes que desenvolvam a compreensão leitora nos alunos. Dois professores representando 50 % na terceira pergunta afirmam que às vezes recebem preparação de acordo com suas necessidades, para utilizar estratégias de ensino e actividades didáticas em suas salas de aula, e dois professores que representam 50% afirmam que nunca. Na quarta interrogante os quatro professores que representa o 100 % dos entrevistados expressam que às vezes seus alunos demonstram interesse no conteúdo que ensinam. Um professor que representa o 25%, sente-se às vezes orientado desde a para executar actividades docentes para desenvolver a compreensão leitora nos alunos, e três que representam 75% afirmam que nunca.

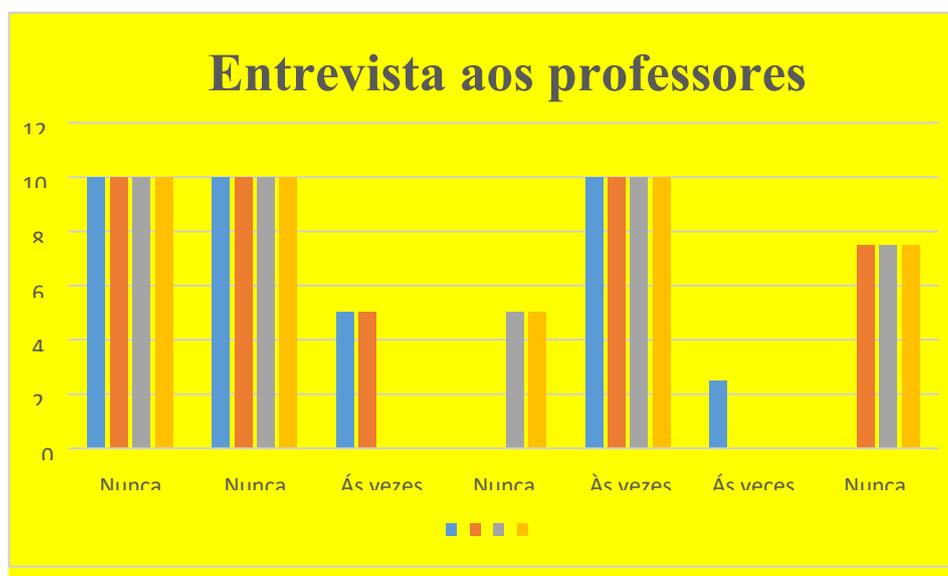


Gráfico 2 - Elaboração própria.

Apresentação e análises dos Resultados do inquérito aplicados aos alunos da 10a classe.

Este instrumento visa conhecer os critérios dos alunos sobre as ações recebidas para contribuir à compreensão leitora neles por parte dos professores, além de indagar sobre o problema tratado e se o professor enfrenta as dificuldades que apresentam. Na primeira interrogante, se o professor utiliza actividades para contribuir à compreensão leitora neles, os 40 que representam 100% deles, acreditam que nunca, o que impede o desenvolvimento das habilidades nos alunos. Na segunda questão, 18 alunos representando 45% expressam que sempre participam na realização de actividades que os professores realizam em sala de aula, por sua vez, os outros 22 alunos dizem que nunca o fazem o que representa 55%. Na terceira pergunta sobre se gostam das actividades que o professor realiza em sala de aula de Geografia, 12 alunos marcam a opção sempre e 28 alunos marcam nunca, o que representa 30% e 70% respectivamente dos pesquisados. Na quarta pergunta 13 alunos, representando 32,5%, respondem que sempre demonstram interesse nos conteúdos que seus professores ensinam e vinte e sete, representando 67,5%, dizem isso às vezes. Já na quinta pergunta 10 alunos, representando 25%, afirmam que sempre recebem atenção na escola pelas suas dificuldades e trinta e dois que representam o 75% expressam que às vezes.

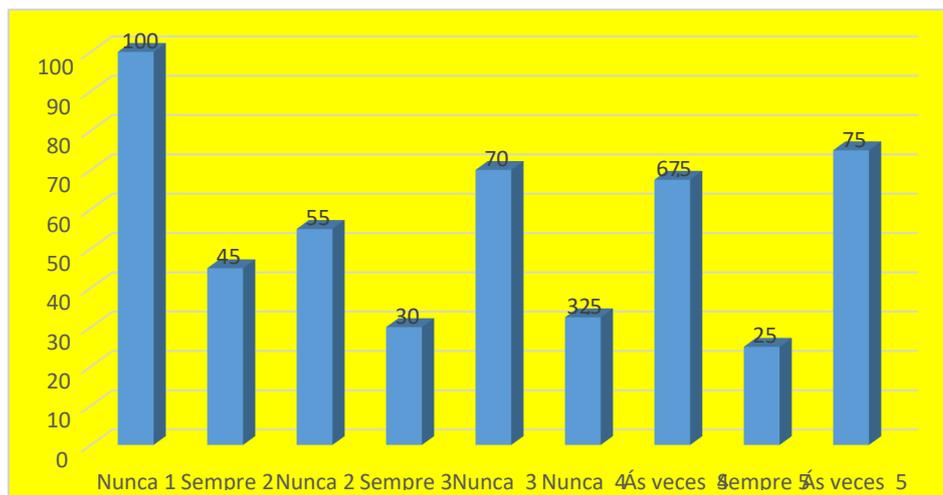


Gráfico 3- Elaboração própria

Resultados e Discussão

De acordo com a aplicação do inquérito aos membros da direção e a entrevistas aos professores da escola do Magistério Primário N.º 79-CCM2 “Mwene Vunongue” em Menongue, evidenciam-se divergências nas respostas dos professores, directivos, o que também mostra deficiências notáveis na compreensão leitora dos alunos e ao mesmo tempo limita o desenvolvimento deles no processo de ensino aprendizagem. Por isso é necessário atuar para minimizar essa situação que foi identificada na aprendizagem dos alunos.

A actividade docente é um tema importante na educação. Aprendizagem escolar é uma questão urgente do nosso tempo, seja nos cursos de formação inicial e/ou continuada de professores, seja no seio da família e da própria escola. Tendo a psicologia sócia histórica como base teórico-metodológica, um artigo recente objetivou apreender a dimensão subjetiva dos desafios vividos pelo professor na actividade docente frente às possibilidades de aprendizagem que se configuram no espaço escolar. Além disso, existem diversas práticas pedagógicas que podem ser aplicadas em sala de aula para promover um ambiente mais integrado e acolhedor, como actividades de leitura, grupos de debate, grupos de estudos de caso, desenvolvimento de trabalhos práticos, entre outras.

A autora concorda com a opinião de Gabriela Briceño Garrai (2002) quem expressou que "o professor é o principal mediador em sala de aula, sendo um fator de grande importância na formação, tanto acadêmica, como na autoestima do aluno; por isso, é fundamental reconhecer quais são as características que o distinguem como um educador eficiente. A sala de aula é o ambiente de aprendizagem por excelência, deve ser um contexto de acordo com o que se quer alcançar, com os objetivos que um professor quer alcançar".

A aprendizagem escolar é um fenômeno que tem sido abordado por diferentes sistemas teóricos dos campos da pedagogia e da psicologia. No entanto, deve-se considerar que muitos desses sistemas abordam a aprendizagem como um fenômeno natural e restrito à condição do estudante. Noutras palavras, elaboram explicações que nem sempre articulam a condição de aprendizagem à realidade social, histórica e pedagógica que constituem o estudante e o professor como sujeitos.

Faz-se importante considerar que, como atividade educativa, a aprendizagem escolar é um processo que não se encerra na objetividade da relação estudante-professor que se configura na sala de aula. Por isso, as explicações sobre o processo de aprendizagem devem levar em conta o indivíduo concreto, e não o indivíduo abstrato.

Longe da visão liberal de homem, conforme alerta de Bock (1999), isto é, natural e universal, a existência do indivíduo concreto é multideterminada, e suas ações são sempre constituídas por contradições como intenções e afecções, desejos e satisfações, necessidades e motivações que não são naturais nem universais a todos os homens, mas singulares e históricas.

Com isso, compreende-se que a aprendizagem não se reduz a um reflexo objectivo e especular da realidade, pois trata-se de um fenômeno psicológico, cujo processo é sempre mediado por acções criativas e colaborativas. Assim sendo, é o indivíduo que aprende, mas essa condição só é possível na relação dialética com o outro, o que possibilita que a relação seja colaborativa e a aprendizagem criativa.

Trazendo a discussão sobre subjetividade e educação para este item, tem-se como pressuposto a questão segundo a qual as condições objectivas da escola são também subjectivas, uma vez que é pela atividade humana de trabalho e de produção de significações que ela se constitui como instituição educacional. Isto posto, é também nessa perspectiva dialética que se defende a tese de que o ensino e a aprendizagem não são apenas atividades objetivas, nem subjetivas. Ambas as actividades não formam uma dicotomia, e sim uma unidade, tendo em vista que o processo de aprendizagem é sempre mediado pelas propriedades pedagógicas do processo de

ensino e vice-versa. Mas não somente isso. Na vivência escolar, é importante ressaltar que ambas as actividades são mediadas pela totalidade do mundo social que as afeta.

Para tratar da relação ensino-aprendizagem-desenvolvimento, recorre-se aos postulados da psicologia sócio histórica, especialmente a Vygotsky (1934/2001, 2007), que fundamenta essa discussão com o conceito de zona de desenvolvimento proximal.

A citação acima é uma crítica à concepção de que a aprendizagem é um fenómeno natural e determinado por níveis de desenvolvimento que variam em função da faixa etária do indivíduo. E como crítica, supera a referida concepção quando defende que a aprendizagem se constitui não de um, mas de, pelos menos, "dois níveis de desenvolvimento". Nesse caso, Vygotsky (1984/2007, p. 97) refere-se aos dois níveis que constituem a zona de desenvolvimento proximal, definida por ele como:

A distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou colaboração com companheiros mais capazes. (Vygotsky, 1984/2007, p. 97)

Não subordinando a aprendizagem ao nível de desenvolvimento real do indivíduo, Vygotsky (1934/2001, p. 333) cria uma possibilidade de revolução na educação escolar quando defende que "a pedagogia deve orientar-se não no ontem, mas no amanhã do desenvolvimento da criança", ou seja, na sua zona de desenvolvimento proximal.

Nesses termos, é pela mediação do outro o que pressupõe situações de aprendizagem marcadas por relações colaborativas, em que se compartilham dúvidas, angústias, desejos, conhecimentos e tantas outras questões, objetivas e subjetivas, constitutivas do processo de ensino e aprendizagem - que se passa de um nível inferior de desenvolvimento a outro, superior. Essa questão pode ser compreendida a partir de Vygotsky (1934/2001, p. 329), quando explica, por exemplo, que, "em colaboração, a criança se revela mais forte e mais inteligente que trabalhando sozinha".

O possível da colaboração que constitui a zona de desenvolvimento proximal é delimitado pela capacidade intelectual de imitação do indivíduo. Ainda conforme Vygotsky (1984/2007, p. 100), "uma pessoa só consegue imitar o que está no seu nível de desenvolvimento".

Do ponto de vista epistemológico, a relação colaboração-imitação rompe com as possíveis explicações dicotomizantes sobre ensino e aprendizagem, aprendizagem e desenvolvimento, objetividade e subjetividade, sujeito e objeto, conteúdo e forma. É importante lembrar um



detalhe: quando se fala em zona de desenvolvimento proximal, geralmente a discussão é direcionada para o papel do "outro", do colaborador, no processo de desenvolvimento.

Vale ainda ressaltar que a zona de desenvolvimento proximal se constitui num sistema de possibilidade não apenas cognitivo, mas fundamentalmente afetivo. O processo de aprendizagem, assim como o de ensinar, é marcado por uma história social, construída pelo conjunto dos homens, mas trata-se também de um fenômeno único, mediado pela história afetiva de cada sujeito que aprende e ensina. É a qualidade dessa história, da forma como cada sujeito viveu e vive os seus momentos de escola, na relação com tantas pessoas e um mundo de objetos e ideias construídos pelo ser humano, que a dimensão afetiva se constitui como um fenômeno subjetivo.

Alguns teóricos têm estudado essa questão a partir da psicologia sócio histórica e apontado a afetividade como um campo de mobilização do sujeito frente à realidade. González Rey (2003, p. 214), um desses teóricos, conceitua a zona de desenvolvimento proximal como uma "relação emocional do estudante com o outro, dentro de um processo de comunicação, pois o apoio instrumental do outro não é fonte de sentido para um aluno". A fonte de sentido está, portanto, na vida, isto é, no fato de cada sujeito significar a realidade a partir de suas vivências, que são sempre afectivas; está, enfim, na produção da própria existência humana.

Neste caso, tendo em conta o acima as actividades docentes serão utilizadas pelos professores da própria escola com o objectivo de melhorar o processo de ensino aprendizagem e minimizar as deficiências identificadas.

As orientações metodológicas para a utilização das actividades docentes podem ser úteis porque elas oferecem sugestões para a organização e seleção de conteúdo. Ele também destaca a importância de considerar as diferentes realidades vivenciadas pelos alunos e incluir noções e conceitos de localização, orientação, representação gráfica, categorias de paisagem, lugar, região e território e discute o uso do trabalho de campo no processo de ensino aprendizagem. A autora destaca a importância de escolher o tipo mais adequado para a realidade da turma e ser um "caçador de curiosidades" no campo de cada disciplina.

As recomendações oferecem algumas maneiras de ensino, como lembrar o assunto da aula passada para que haja uma ligação entre os conteúdos e utilizar transparências, textos, jornais,

revistas para fixar conteúdos, assim como oferecem uma análise importante sobre a diversidade de discursos, e/ou representações existentes sobre o objeto de estudo.

É fundamental que os alunos percebam os conteúdos para que possam aprender corretamente. O professor tem que criar espaços que levem o aluno a interagir com as várias vozes que existem em cada texto, explícita ou implicitamente, para possibilitar no aluno uma nova construção de sentido, levando-o assim à compreensão do que está escrito. Foi neste sentido que se trabalhou ao longo da pesquisa.

Compreendido o exposto anteriormente, podemos apontar que dada a escassez de material informativo que sirva de apoio os professores têm a obrigação peremptória de realizar seus próprios trabalhos de pesquisa onde realizam suas actividades educacionais, aplicando os critérios construtivistas de Piaget (1975), Ausubel(2002), Vygotsky (1934/2007, 2009, 2011, 2018) e outros representantes das modernas teorias do conhecimento.

As actividades seguintes apresentam algumas orientações metodológicas que devem ser levadas em consideração pelo professor para sua utilização no processo de ensino aprendizagem da 10a classe.

1. O professor deve criar um ambiente de segurança com seus alunos, para que percam o medo do ridículo e o constrangimento.
2. Promover um clima de respeito mútuo e respeito mútuo na sala de aula.
3. Analisar as diferentes opiniões dos alunos.
4. O professor deverá seleccionar cada actividade docente em função do conteúdo a ser abordado e estar preparado no conteúdo de cada actividade docente.
5. O professor deve ter definido os objectivos de cada actividade docente e preparar todo o material necessário antes de desenvolver a actividade.
6. O professor trabalhará com o diagnóstico de necessidades, preferências e gostos de seus alunos.
7. O aluno deverá ter um planeamento ativo no planeamento e execução destas actividades, bem como na satisfação das suas necessidades e interesses.

A relação professor aluno é fundamental no processo de ensino aprendizagem e no desenvolvimento da autoestima, que, segundo estudos de Gilmore (1974/2009), constatou que a elevada autoestima está associada à alta produtividade dos resultados académicos,



criatividade e liderança, e proporciona segurança e faz com que os alunos estabeleçam metas e as alcancem.

Estrutura das actividades docentes.

As actividades apresentadas a continuação tem como objetivo contribuir a desenvolver a compreensão leitora dos alunos da 10a classe do curso de História Geografia, a partir da realização de actividades docentes diferentes que oferecerão ao aluno a possibilidade de investigar, refletir e tirar conclusões uma vez que são variadas e contextualizadas tendo em conta os componentes do processo de ensinoaprendizagem, incluindo objectivos gerais e específicos, conteúdo, método, meios e procedimentos, formas de organização e avaliação, nas etapas de planeamento, execução e controlo.

As actividades que se apresentam têm a seguinte estrutura: Número de actividade, nome, objectivo, metodologia e avaliação.

As actividades serão previstas para ser realizadas na sala de aula e podem ser desenvolvida ao longo de toda a formação dos estudantes, você observará que as actividades não serão contempladas em sua totalidade aqui e que as propostas podem ter continuidade em aulas subsequentes.

Esta habilidade se refere ao desenvolvimento da compreensão leitora dos textos científicos e qualquer outro texto focando na análise e compreensão de seus principais elementos. Nunca é demais lembrar que os textos escolhidos têm que ter uma intenção bem definida.

Para desenvolver uma boa compreensão leitora é necessário estar atento aos seus principais elementos como o título, tema ou conteúdo a tratar.

Existem muitos recursos didáticos que os professores podem utilizar para desenvolver a compreensão leitora nos alunos, por exemplos devem articular diferentes objectivos, conteúdos, materiais e metodologias, criando um ambiente rico em aprendizagens. Também podem empregar os recursos diferentes como textos que possuem elementos de interesse dos alunos, curiosidades da disciplina. E dizer novas formas de aprendizagem.

Além disso, podem empregar outros recursos impressos como, artigos científicos, livros, jornais, e revistas são tradicionais e muito eficazes que são interessantes e dinâmicos. O trabalho de campo é uma forma de conectar o conhecimento com a realidade. Por fim, novas maneiras de ensinar as quais são infinitos e muito divertidas.

Actividades propostas:

1- Leitura Participativa

Objetivo: Aproximar aos alunos a leitura, estimulando o amor pela disciplina.

Metodologia: Esta actividade promove a leitura de diferentes artigos científicos atuais, e desenvolve a compreensão leitora dos alunos, ou mesmo tempo que aportam novos conhecimentos sobre um determinado conteúdo.

Avaliação. Os alunos são avaliados qualitativa ou quantitativamente

2- Leitura oportuna.

Objetivo: Troque experiências com especialistas que potencializem o desenvolvimento das habilidades de compreensão leitora.

Metodologia: O intercambio é concebido com textos específicos a tratar e como espaços de troca de experiências com especialistas. Em seguida, os professores orientarão os alunos a escreverem sobre o intercambio, ler e perceberem o nível de compreensão da mesma e vai desenvolver a escrita nos alunos sobre os textos tratados.

Para desenvolver o conteúdo, são formadas 4 equipas de trabalho, cada equipa desenvolverá um guia de questões que em seguida apresentará demonstrando compreensão leitora nos processos realizados.

Avaliação: Os alunos são avaliados qualitativa ou quantitativamente

3- Leitura interessante

Objetivo. Trocar com os alunos textos atuais relacionados ao conteúdo a ser abordado para desenvolver a compreensão leitora.

Metodologia: É desenvolvido com a participação de todo o grupo de alunos, que compõem a amostra, cada equipa expõe suas experiências e sua forma de compreender a leitura, o que permite o desenvolvimento da estrutura interna das habilidades da compreensão leitora nos alunos, bem como os elementos necessários para poder executá-la, o que é assumido por todas as equipas.

Avaliação: Os alunos são avaliados qualitativa ou quantitativamente.

4- Orientação da leitura de tarefas.

Objetivo. Realizar leituras independentes a partir da operacionalização da habilidade da compreensão leitora.



Metodologia: A leitura vinculada ao conteúdo específico é escolhida e o professor instrui aos alunos a desenvolver um sistema de perguntas que demonstre a compreensão do texto lido em correspondência com ele.

Avaliação: Os alunos são avaliados qualitativa ou quantitativamente.

5- Competência de compreensão leitora.

Objetivo. Demonstrar o desenvolvimento alcançado nas habilidades da compreensão leitora considerando seus elementos característicos e o desenvolvimento dos conteúdos.

Metodologia. Os alunos demonstram o desenvolvimento que alcançaram nas habilidades da compreensão leitora e, ao mesmo tempo, aprendem a compreender textos científicos.

O professor levará em conta cada um dos seguintes indicadores:

- Cumprimento dos procedimentos de compreensão leitora.
- Interpretação do lido.
- Agir de forma independente.

Avaliação: Os alunos são avaliados qualitativa ou quantitativamente

6- Aprendendo com a experiência.

Objetivo: Trocar experiências com os alunos sobre textos científicos o não relacionados a determinados conteúdos e escolhidos por eles que favoreçam o desenvolvimento das habilidades da compreensão leitora.

Metodologia: Este espaço de troca de experiências foi concebido para desenvolver a compreensão leitora, a partir de textos científicos escolhidos pelos alunos, desenvolvendo a independência cognitiva.

Avaliação: Os alunos são avaliados qualitativa ou quantitativamente.

Como resultado final da pesquisa se obteve que:

A fundamentação das concepções teóricas metodológicas que sustentam as actividades docentes que contribuam para o desenvolvimento da compreensão leitora nos alunos da 10a classe do curso de Geografia História da escola do Magistério Primário N.º 79-CCM2 “Mwene Vunongue” em Menongue, permitiu conhecer e organizar conceitos, definições e princípios que regem este processo, e também estabelecer uma ordem lógica de acções para fortalecer a aprendizagem dos alunos, a partir dos fundamentos e critérios emitidos pelos pesquisadores

referenciados, bem como a ampliação de componentes essenciais do conhecimento que são contextualizados nas realidades atuais.

As actividades docentes identificadas para o desenvolvimento da compreensão leitora nos alunos da 10ª classe do curso de Geografia História da escola do Magistério Primário N.º 79-CCM2 “Mwene Vunongue” em Menongue, permitiu trabalhar com o diagnóstico oportuno do tema de pesquisa e seleccionar as melhores actividades, fornecendo as ferramentas necessárias aos professores para desenvolver as actividades que são apresentadas.

As actividades docentes sugeridas para contribuir ao desenvolvimento da compreensão leitora nos alunos da 10ª classe do curso de História Geografia da escola do Magistério Primário N.º 79-CCM2 “Mwene Vunongue” em Menongue, traz benefícios para os professores, permitem minimizar as deficiências identificadas, tendo em conta a sua flexibilidade, variedade e objetividade das mesmas para trabalhar com os alunos.

Por essas razões, foram feitas as seguintes sugestões, promover o uso do dicionário, proporcionando ao aluno o conhecimento dos respectivos significados de cada palavra, ampliando seu vocabulário, e para ter uma ortografia correta e não cometer erros de leitura e escrita, melhorando os aspectos da compreensão leitora nos alunos da 10ª classe; que os professores inculquem os alunos para realizar uma leitura abrangente, captando ideias principais e secundárias, informações e características que determinam a mensagem ou ideia que o autor deseja transmitir através do texto científico ou outro tipo de texto utilizado, desta forma serão obtidas informações úteis, contribuindo para o conhecimento do leitor; trabalhar a estrutura dos processos de Compreensão leitora para fortalecer os resultados no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da 10ª do curso História Geografia da Escola do Magistério Primário nº 79-CCM2 "Mwene e divulgar os resultados desta pesquisa nas actividades metodológicas que se realizam na instituição.

Referências Bibliográficas

- Adlof, S. M., Perfetti, C. A., & Catts, H. W. (2011). Alterações no desenvolvimento da compreensão leitora: Implicações para a avaliação e instrução. In S. J. Samuels & A. E. Farstrup (Eds.), *O que a pesquisa tem a dizer sobre o ensino da leitura* (pp. 186-214). Associação Internacional de Leitura. Routledge.
- Ausubel, D. P. (2002). *Aquisição e retenção do conhecimento: Uma perspectiva cognitiva*. Ediciones Paidós.
- Bock, A. M. B. (1999). A psicologia a caminho do novo século: Identidade profissional e compromisso social. *Estudos de Psicologia*, 4(2), 315-329. Editora Saraiva.
- Briseño, G. G. (2002). *O papel do professor no ensino: Importância de um educador eficaz*. Aucal Escola de Negócios. Porto Editora.
- Campbell, J. R. (2005). Instrumento único, medidas múltiplas: Considerando o uso de múltiplos formatos de itens para avaliar a compreensão leitora. In S. G. Paris & S. A. Stahl (Eds.), *Avaliação e compreensão de leitura em crianças* (pp. 347-368). Lawrence Erlbaum Associados. Pearson Educação.
- Cassol Daga, A. (2012). *O desafio para ensinar práticas de leitura no âmbito educacional*. Universidade Federal de Santa Catarina. Editora UFSC.
- Falcón y Herrera. (2005). *Análise del ato estatístico (Guía didáctica)*. Editorial Universidade Bolivariana de Venezuela.
- Fernández, M. S. (2015). Repositorio Acadêmico Universidad de Sulia.
- Garcia, M., & Arévalo, C. (2018). *Compreensão de leitura e desempenho escolar*. Revista Universidade de San Francisco Santander.
- Gilmore. (1974). Estratégias de aprendizagem e autoestima: Sua relação com a permanência e a evasão universitária. *Revista de Estudos Pedagógicos*, 35(1), Valdivia.
- Gomes Barbosa, F. (2008). *Compreensão leitora em concurso público*. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- González Rey. (2003). *Subjetividade, complexidade e processos cognitivos*. Associação Brasileira de Psicologia Social. Editora Belo Horizonte.
- Kintsch, E. (2005). A teoria da compreensão como guia para a elaboração de questões reflexivas. *Top Language Disorders*, 25(1), 51-64.
- López, C. (2015). *Habilidades de compreensão de leitura necessárias para resolver problemas de matemática em alunos*. Brasil.
- Piaget, J. (1975). *Psicologia do desenvolvimento*. Editora Vozes.



- Pinheiro Marta, M. J. G. (2010). Saber ler e ler para saber: A aquisição da leitura para melhor aprendizagem.
- Piovezan, R. M. S. (2022). Avaliação nacional de alfabetização e compreensão leitora.
- Sampiere, H. R. (2018). Metodologia da investigação. Editorial McGraw Hill-Interamerica.
- Santos, S. S. (2016). Entre crônicas: Desenvolvendo a compreensão leitora. Relatório de Pesquisa (Mestrado Profissional em Letras).
- Sedano de Souza, L. (2010). A compreensão leitora nas aulas de ciências. Faculdade de Educação.
- Sousa, L. B., & Hübner, L. C. (2013). Desafios na avaliação da compreensão leitora: Demanda cognitiva e leiturabilidade textual.
- Vygotsky, L. (1934/2018). Desenvolvimento e aprendizagem: A zona de desenvolvimento proximal. Edições de 2007, 2009, 2011, 2018.
- Vygotsky, L. (2017). Introdução à teoria de Vygotsky.
- Zanella Martins, L. (2017). Programa fonoaudiológico de compreensão leitora e ortografia: Efeitos na compreensão leitora de indivíduos com dislexia do desenvolvimento.